

6^a Parte

Resenhas

A Poesia Reunida de Ascendino Leite

Francisco Carvalho

Em Ascendino Leite, um dos mais completos humanistas deste país de tecnocratas globalizados, “há uma virilidade genética que a poesia converte em ternura e sensualidade de patriarca bíblico”. Esse retrato mais que perfeito do mestre Ascendino, desenhado com traços vigorosos e definitivos, é de José Rafael de Menezes, na introdução que ele escreveu sobre a *Poesia Reunida* do autor de *Salto Mortal* e de tantas outras obras reverenciadas pela crítica.

Há uma insolente juventude fustigando as entranhas desse poeta, que celebra o amor em todas as suas possíveis graduações. Lendo-o, não há como não lembrar certas vertentes das odes de Anacreonte. O perfil estético de Ascendino Leite evoca os velhos bardos gregos, que se embriagavam de amor e de vinho, e que depois, à sombra dos choupos e das ágoras, derramavam versos apaixonados sobre as ancas e os seios de suas amadas.

*Tu... dentro de ti, interminável
o mais sedoso seio aberto
à boca da ternura humana.*

Os veios eróticos da poética ascendina irrigam prodigamente grande parte dos textos de sua *Poesia Reunida*. Eles surgem de quando em vez como certas frases musicais que se repetem ao longo de uma sinfonia. São semelhantes àqueles tambores obstinados que acompanham, num crescendo dramático, o desenvolvimento melódico do Bolero de Ravel. O viés erótico é uma pilastra que sustenta a vigorosa trama verbal da poesia de Ascendino Leite.

*Sou irmão de tua pele, ainda que verde,
chegada à grama seca.
Meu sentido voará raso sobre ela
como borboleta.*

*Tocarei a tua boca
água viva que me queima
tocarei a tua língua
gosto de suor e de mar.*

Ficcionista, poeta, memorialista, pensador, Ascendino Leite é um intelectual de vastos recursos e saber enciclopédico. Escritor em tempo integral, sempre cultivou uma salutar capacidade de indignação contra a mediocridade no poder e na literatura, contra a safadeza atávica do homem, esse bicho da terra tão cretino. As suas raízes nordestinas vêm à tona em numerosos escritos de sua autoria, em prosa e verso, o que vem a dar na mesma coisa, na opinião abalizada do mestre argentino Jorge Luís Borges. Certa franqueza rude, entranhada, às vezes, em palavras e julgamentos a respeito dos homens e de suas perversões, é talvez uma herança genética do nordestino, em luta permanente contra a pobreza e os flagelos climáticos.

De modo especial, o homem seduzido pela paisagem nordestina surge de corpo inteiro nos poemas de *Visões do Vale*. No poema de abertura do livro, um desabafo confessional de amor à primeira vista: “*Torno a dizer que amo o Vale/ Como a um Deus ou os peixes retidos nas lagoas...// Nada de tumbas: na vastidão dos nossos ermos./ Não costumamos sepultar espíritos*” (p. 233). O Vale é a infância revisitada pelo poeta, a evocação dos vivos e dos mortos, a figura do Pai descarnado pelos velhos abutres, os ermos, os descampados, a noite que subitamente desaba sobre os caminhos, a diáspora dos ventos e dos pássaros.

Onde quer que se abra o volume de sua *Poesia Reunida*, a presença avassaladora de um poeta maduro em luta aberta com as palavras. Uma luta de vida ou de morte, porque ele sabe que a intimidade da palavra é da mesma natureza abissal da intimidade da mulher. Ambas precisam ser devassadas para que se tornem fecundas. O universo das palavras é esse “iluminado mundo dos duendes,/ carregado de lendas,/ de velhas e de meninos!”. Para o mestre Ascendino Leite, a palavra é igual ao oxigênio que ele respira. É o elemento vital do seu estar no mundo, a placenta que o mantém acorrentado ao generoso ventre da vida.

A poesia de Ascendino Leite é o triunfo da racionalidade e da magia sobre a mesmice e o imobilismo das nossas rotinas disciplinadas. É a rajada de vento que entrou no quarto escuro e sacudiu o mofo das paredes, dos armários, dos retratos. É a chama da candeia que fica de sentinela todas as noites, à espera dos galos da aurora. Poeta da intuição e da racionalidade, suas estruturas verbais dignificam as melhores tradições da nossa literatura e do nosso idioma. Nada melhor para concluir estas impressões de leitura do que a indignação explícita de Ascendino Leite contra a indiferença criminosa dos poderosos de plantão em face dos graves problemas do Nordeste:

*Vamos transferir as águas,
secar os rios
e enchê-los de areia.*